AAJB

FOLHA DO JARDIM

Julho 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

207 ANOS DO JARDIM BOTÂNICO

A manhã de 13 de junho foi especialmente feliz no arboreto. Após a chuva da véspera, um lindo dia de céu azul deu as boas vindas às atividades programadas para a comemoração do aniversário de 207 anos do Jardim Botânico.

A programação começou cedo, com a trilha histórica guiada pelos personagens de época, Carlota Joaquina e Dom João, que entretinham o público com suas histórias.

A inauguração do Complexo do Cactário, patrocinado pela Brasil Kirin, contou com a presença da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, da Presidente do Jardim Botânico, Samyra Crespo, e do Curador das Coleções Vivas, Claudio Nicoletti. Ao final, uma apresentação do Coral Canto do Rio que interpretou canções da MPB.

De lá, a Ministra e comitiva visitaram a nova loja da AAJB, Amigos do Jardim, reformada com belo projeto da nossa Conselheira Angela Leite Barbosa, e que agora se localiza na saída do Centro de Visitantes, antes da entrada do Parque.

Às 11h, foi aberto o Ateliê de restauração das obras de Mestre Valentim, projeto resultado da parceria entre a AAJB e a Empresa Hope Recursos Humanos S/A, amparada na Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro. Na ocasião discursaram a Ministra Izabella, a Presidente Samyra, o Deputado Estadual Carlos Minc, a ex-Deputada Estadual Aspásia Camargo e o ex-Deputado Federal Alfredo Sirkis, além do representante da Hope Recursos Humanos S/A, Eduardo Viana, e do Diretor do Museu do Meio Ambiente, José Nascimento Junior. Na inauguração do Ateliê também estavam presentes os Diretores da AAJB Cecilia Beatriz da Veiga Soares e Ricardo Coelho, as Conselheiras Leila Fischer e Dilma Santoro e a Sócia Benemérita Sylvia Aranha.

O alegre parabéns foi ao meio-dia, no Parque Infantil, com distribuição de bolo, *cupcakes* e sorvetes para todos os presentes.

À tarde, o pesquisador do JB Marcus Nadruz guiou um grupo de visitantes pelo arboreto para observação de helicônias e aráceas e houve uma visita ao Solar da Imperatriz .

Como fecho de ouro para um dia tão especial, às 17hs foi lançado no Museu do Meio Ambiente o DVD "Montanhas da Amazônia: em busca da flora desconhecida", que documentou, com fotografia e direção de Ricardo Azoury, o trabalho de uma equipe de pesquisadores do Jardim Botânico em expedição a alguns dos locais mais remotos do Brasil, as montanhas amazônicas. Foram distribuídos 100 exemplares ao público presente, que conversou com os pesquisadores após a exibição do filme.

Ricardo, Aspásia, Sirkis, Samyra, Leila, Martinelli, Izabella, Cecilia.

Foto por Júlia Figueiredo

A Diretoria

Notícias

Salvador Alcântara Jr

Na **Folha do Jardim** do último mês fizemos um registro lacônico do falecimento de nosso Conselheiro e ex Diretor Salvador Alcantara Jr. Salvador merece muito mais do que isto, mas a necessidade de cumprirmos prazos para fechamento de nossa edição nos impediram de dizer quem foi Salvador para nós da AAJB.

Ele chegou simples e humilde vindo aposentado da direção de uma grande multinacional e entre nós ocupou o setor financeiro da Associação. Seus conselhos e sua orientação profissional nos foram de inestimável valia. Chegava a ser comovente verificar o comportamento de Salvador transmitindo-nos ensinamentos sem nenhuma empáfia que poder-se-ia admitir vindo de quem convivera com o alto comando do mundo de negócios no Rio de Janeiro. Era um "Boeing" mas com igual competência pilotava o nosso "Teco-Teco".

Julgando cumprida a sua missão passou a integrar o Conselho da AAJB a nosso convite e em nossas reuniões sempre esteve presente com participação ativa nos debates que caracterizam o encontro de Conselheiros. A um telefonema lembrando-o da próxima reunião do Conselho respondia sempre positivamente à convocação para a sua presença. Foi assim inclusive no último apelo que lhe fizemos, mas a doença insidiosa impediu-o de cumprir o prometido e levou-nos Salvador.

Na missa que a família mandou celebrar alguns de nós puderam estar presentes para apresentar as condolências pela perda do companheiro querido. Vamos sentir saudades do nosso "Boeing" que com alegria pilotava o "Teco-Teco".

Visitas guiadas ao Ateliê de Restauração das obras de Mestre Valentim

Está aberto para visitação o Ateliê de Restauração das obras de Mestre Valentim, projeto que pôde ser realizado graças à parceria da AAJB com a Hope Recursos Humanos, através da Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro (a Lei do ISS).

O Ateliê está aberto à visitação nas quintas-feiras das 10h às 16h. O agendamento de visitas deve ser feito no Centro de Visitantes ou pelo telefone 21 3874-1808.

Olhar Sustentável

Por que ser sustentável?

Somos herdeiros de conceitos da Revolução Industrial, focados na economia aberta, que considera que a natureza tem a capacidade de substituição infinita dos seus recursos. Com a revolução Industrial veio também o estímulo de desejos e necessidades de consumo e a idéia da obsolescência programada - o novo como sinônimo de qualidade e o usado como pronto para ser reposto.

Com menos de 1 bilhão de habitantes no mundo em 1850, o engano de se concentrar só na economia – 1 dos 3 pilares da sustentabilidade – não parecia levar a desequilíbrios.

Para reduzir impactos crescentes, e inclusive viabilizar economia em crise, em 1987 a palavra sustentabilidade ganhou na ONU a definição que tanto usamos hoje, incluindo os pilares ambiental e social.

Contaminações, escassez de recursos e a idéia de aquecimento global e vários outros impactos ambientais e sociais passaram a ser realidade, anunciados constantemente, com gastos econômicos inimagináveis para tentar reverte-los.

Assim hoje, com mais de 7 bilhões de pessoas na mesma Terra, estamos aprendendo a nova maneira de pensar com o paradigma sustentável, ampliando nosso olhar e cuidado além de consumir e jogar fora - incluindo questões sociais e ambientais relacionadas ao que fazemos e consumimos, desde a origem, em como são extraídos e produzidos, ate serem destinados e seus resíduos transformados novamente, para garantir a nossa habitação neste planeta com harmonia nesta e em próximas gerações.

Viviane Cunha

** é diretora do escritório de arquitetura e sustentabilidade Viviane Cunha Associados - VCA.*

PATROCÍNIO | Restauração do Memorial Mestre Valentim e esculturas:

Floração

Julho

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Julho. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. O destaque é a *Camellia japonica.* Família: *Theaceae.* Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário, encantado pela flor cultivada pelos chineses, passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a *Camellus*. Assim surgiu a palavra *Camellia*.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

REFLORA ATINGE MARCA DE 1 MILHÃO DE AMOSTRAS DIGITALIZADAS

Em setembro de 2013 foi lançado, com patrocínio do CNPq, Natura e Vale, o **Herbário Virtual Reflora**, que visa repatriar as amostras de todos os espécimes brasileiros e disponibilizá-los em uma plataforma online. Menos de dois anos depois, a curadoria do projeto comemora a marca de 1 milhão de imagens digitalizadas.

O material do JBRJ já foi todo digitalizado e a expectativa é que termine em outubro de 2016 o repatriamento das amostras que estão no Museu Nacional de História Natural de Paris. No último dia 25/06 o governo britânico reafirmou seu compromisso com o Reflora através do fundo Newton, novo patrocinador que possibilitará a continuação do trabalho em Kew Gardens, em Londres.

Formando o que a curadora Rafaela Forzza considera "uma rede de herbários agregados, trabalhando em conjunto para atingir objetivos", o Reflora está com 17 novos parceiros de herbários nacionais e quatro novos no exterior: o Missouri Botanical Garden, o New York Botanical Garden, o Museu de História Natural de Viena e o Museu Nacional de Estocolmo.

Durante o tempo que esteve atuando, o Reflora conseguiu integrar outros projetos que estavam em andamento no Brasil, como o IFN (Inventário Florestal Nacional) e o SIBBR (Sistema Brasileiro de Biodiversidade). Com os recursos destas parcerias foi possível adquirir equipamentos fotográficos nos herbários nacionais e enviar oito bolsistas brasileiros para Estocolmo, Viena, Missouri e Nova York. Eles trabalham parte do tempo na sua pesquisa e parte do tempo digitalizando amostras.

O herbário virtual funciona "como uma prestação de serviços para a sociedade". O Jardim Botânico consegue dar acesso a esses materiais para quem queira, pois o acesso é livre e não algo restrito apenas aos pesquisadores.

A digitalização das amostras é importante para atingir dois objetivos imediatos. O primeiro é a avaliação de risco das espécies ameaçadas, meta que é facilitada porque quanto mais informações se obtém sobre os espécimes, mais facilmente é possível mapear onde ocorrem as plantas e fazer o critério de avaliação de risco. Outro objetivo é facilitar a confecção da Flora do Brasil Monografada 2020, meta estabelecida pela GSPC (Global Strategy for Plant Conservation) para os países signatários da Convenção da Diversidade Biológica (CBD).

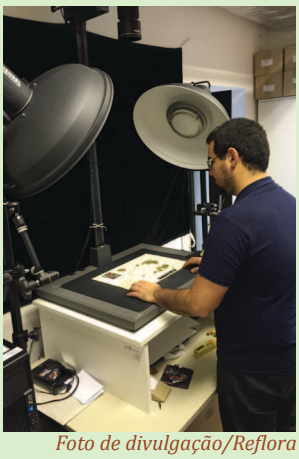

Foto de divulgação/Reflora

Além destes dois objetivos principais, o trabalho do Reflora é importante para conservar os espécimes, porque será menos necessário consultá-los fisicamente, poupando o deslocamento dos cientistas e o manuseio das amostras.

Programação

Musical infantil "As aventuras do menino iogue" no Espaço Tom Jobim

Estreia dia 11/07 o musical infantil **As aventuras do menino Iogue**, com sessões aos sábados e domingos às 16h. A peça fica em cartaz até 16/08.

Dirigido por Arlindo Lopes e Juliana Terra, a trama fala sobre Shiridara, o menino iogue (termo que caracteriza os praticantes da ioga), um jovem príncipe indiano que começa sua aventura em busca de alcançar o topo das montanhas do Himalaia, guiado por um passarinho azul, enfrentando diversos obstáculos.

Shiridara é representado por um boneco do tamanho de uma criança, completamente articulado e que ganha vida através do ator Antônio Tigre, autor do livro homônimo e professor de ioga há 11 anos.

O espetáculo conta com oito atores e músicos e tem o objetivo despertar nas crianças e nos adultos a consciência de que através da ioga e da meditação, todos podemos entender nossas dificuldades e reconhecer nossas qualidades.

Até 16/08 no Teatro Tom Jobim. Ingressos a R$ 50.

Palestra na AAJB

Acervo JBRJ

Em 18/07 receberemos a palestra **A trajetória da primeira botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro na década de 1920**, que será proferida pelas pesquisadoras Ariane Luna Peixoto e Begonha Bediaga.

A palestra abordará a trajetória de Maria Bandeira, primeira botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro que atuou na década de 1920 e que se encontrava quase desconhecida na história institucional e na história da Botânica brasileira. Através das atividades desta botânica são percebidos os projetos institucionais e as redes de sociabilidades nas ciências à época.

Auditório Geraldo Jordão Pereira. Rua Jardim Botânico, 1.008, Casa 6. Entrada gratuita.

Bichos do Jardim

Caxinguelê (*Guerlinguetus ingrami*)

Foto por João Quental

Dos mamíferos do JB, um destaque é o caxinguelê. Pequeno, serelepe, ágil e veloz, está sempre à vista de quem procura ver. Por aqui temos o Guerlinguetus ingrami, animal nativo e largamente associado ao JB. São razoavelmente comuns desde a Bahia até o Rio Grande do Sul.

Pequenos, com corpo de 15 a 21 cm, geralmente pesam entre 180 a 200g. A pelagem é lustrosa, em tons de marrom-avermelhado ao oliva-acinzentado, o ventre mais claro. Na cauda felpuda, de 14 a 23cm, os pelos são longos e crespos, e fazem movimentos vigorosos ao abanar-se. Orelhas triangulares, relativamente grandes, focinho pequeno e inquieto. Pernas traseiras maiores e mais fortes e membros dianteiros com grandes patas habilidosas para segurar o alimento e escalar. Movem-se rapidamente, nas árvores e no solo.

São diurnos e ainda é comum ver os caxinguelês pelas árvores, onde coletam alimentos, descansam e se aninham, e no chão, catando frutos duros e enterrando sementes para consumo posterior (e esquecendo). São grandes dispersores: comem frutos, sementes, brotos variados e nós, do Núcleo de Fauna, vimos um comendo cogumelos.

Já foi mais abundante no JBRJ e arredores, mas sua população, aparentemente, tem decrescido. Isso pode ser devido à presença de predadores exóticos (como gatos-domésticos), e nativos (tucanos, gaviões, etc), da competição com o sagui e a supressão de habitat.

Gabriela Heliodoro

**é bióloga e coordenadora do Projeto Fauna do JBRJ*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026